

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA SUICÍDIO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Thiozano Afonso de Carvalho¹

Magna Jaíne Alves de Brito²

Thalita Regina Moraes dos Santos³

Beatriz Lívia Cavalcante Duarte⁴

Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues⁵

RESUMO

O envelhecimento é um período transitório decorrente de várias influências e com relação nas experiências contextuais, de como se vive e se administra a vida no presente e de expectativas no futuro. Neste trabalho foi utilizado o método de revisão integrativa e teve como objetivo: identificar os fatores de risco para o suicídio em idosos, a partir da análise de produções científicas. A pesquisa foi realizada nos meses de março, abril e maio de 2020 nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF e SciELO, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): fatores de risco, suicídio, idosos. Os resultados foram obtidos por meio da seleção de 11 artigos, através de leitura minuciosa, crítica e reflexiva dos estudos, seguida da organização de quadros sinópticos dos dados obtidos. As evidências mostraram que são vários os fatores de risco para suicídio na população idosa, dentre eles destacamos: relações familiares fragilizadas, depressão, uso abusivo de álcool e drogas, doenças crônicas incapacitantes, perda da autonomia, solidão, abandono e isolamento social. Necessário se faz que sejam implementadas estratégias nas situações de risco para suicídio nos idosos, a escuta qualificada de profissionais e da própria família, tem importância vital já que abriria espaços para o diálogo e exposição de suas queixas, conflitos, fortalecendo sua autoestima e motivando-o a vida.

Palavras-chave: Fatores de risco, suicídio, idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um período transitório decorrente de vários fatores e com relação nas experiências contextuais, de como se vive e se administra a vida no presente e de

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, theo.tec.enf.carvalho@gmail.com;

²Graduado do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, magnabrito10@gmail.com;

³Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, thalitareginamoraes@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, beatrizcavalcante10830@gmail.com;

⁵Doutora em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSC-SP). Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UAENF-UFCG, rejanegomesmoura@gmail.com.

expectativas no futuro. Estes aspectos estão envoltos nos processos biológicos, sociais e psicológicos (FERNANDES-ELOI; LOURENÇO, 2019).

De acordo com Veras e Oliveira (2018), no Brasil o número de pessoas com 60 anos ou mais subiu de três milhões em 1960, para sete milhões em 1975, 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) e deverá alcançar uma projeção de 32 milhões de idosos em 2020.

Chegar à velhice é um período onde todos os indivíduos começam a repensar toda sua trajetória, refletir esse momento e as incertezas da vida, conhecer a si mesmo e o mundo ao seu redor, como também acompanhar as modificações fisiológicas do corpo e começar a se entender com essa nova condição (FALLER; TESTON; MARCON, 2015). Com isso Silva, Mangas e Figueiredo *et al* (2015), afirmaram que envelhecer é um ciclo da vida, com mudanças que vão desde físicas, psicológicas, emocionais, estruturais e financeiras.

Assim, Gomes, Cardoso e Rocha *et al* (2018) ressaltaram que, além de limitações físicas esse processo acarreta problemas mentais, perpassando pelas condições de saúde devido as doenças da idade, até a perda da autonomia o que pode gerar sentimentos de frustração, inutilidade e perda da dignidade, resultando no sofrimento psíquico e comprometendo, assim, a qualidade de vida.

Contudo, Ferraiuoli e Ferreira (2017) afirmam que, tanto os fatores psicossocioeconômicos, como os culturais desempenham papel extremamente importante para o início dos sinais de depressão nos idosos. No entanto, a depressão vem se tornando um agravo na saúde pública, acometendo todas as faixas etárias, e os idosos vem sendo os principais alvos dessa doença, tida como principal fonte desencadeadora do suicídio nessa faixa etária, ocasionada pelos sentimentos de tristeza e isolamento (BARROSO; SILVA; NEVES *et al.*, 2018).

Para tanto, Reisdorfer, Araújo e Hildebrandt *et al* (2015) suscitaram que, o suicídio se manifesta como um fenômeno complexo e de diferentes causas, fruto da interação de fatores de ordem filosófica, antropológica, psicológica, biológica e social, se tornando um grave problema para a sociedade. O suicídio para Minayo, Teixeira e Martins (2016), está geralmente ligado com as incertezas da vida e a impossibilidade de o indivíduo encontrar soluções viáveis para seus conflitos e sofrimentos, optando pela morte como resposta.

Conforme dados do Ministério da Saúde, a morte auto-provocada em pessoas com 60 anos ou mais, vem se mostrando preocupante, nessa faixa etária, os dados mostram uma média de 8,9 mortes por 100 mil registrados nos últimos seis anos, o que antes era de 5,5 para 100 mil em todo território (BRASIL, 2017).

Segundo Teixeira e Martins (2018), o Brasil encontra-se entre os oito países que registraram os maiores percentuais de suicídios no mundo. Sendo que a população idosa é a que mais cresce nos números de casos. A partir desses dados, sendo o suicídio apontado como um grave problema para a sociedade e preocupados com a temática, surge o seguinte questionamento: Quais os fatores de risco para suicídio em idosos?

Diante do exposto, o tema desta pesquisa se justifica pela incidência expressiva desse problema, que poderia ser evitado se as políticas públicas de atenção à saúde mental abrangessem a população idosa dando o suporte necessário. Assim, torna-se relevante a realização de pesquisas sobre esse assunto, pois o conhecimento dos fatores multicausais do suicídio em idosos é extremamente importante para que aconteça a prevenção de forma ampla, implementando, assim, ações que possam diminuir a incidência e a mortalidade nesses indivíduos.

Considerando o exposto e tomando por base pesquisas realizadas acerca dessa temática, este estudo teve como objetivo: identificar os fatores de risco para o suicídio nos idosos partindo de uma análise de produções científicas.

METODOLOGIA

Neste trabalho, utilizou-se como método a revisão integrativa da literatura, que possibilita um aprimoramento do conhecimento científico e margem para uma análise mais aprofundada sobre o tema em investigação utilizando os dados empíricos para tal (TALMELLI; GRATÃO; RODRIGUES, 2016).

Para Soares, Hoga e Peduzzi *et al* (2014), a revisão integrativa se caracteriza como uma busca metodológica com finalidades variadas direcionada a uma seleção de conceitos e que abre espaço para o estudo de publicações sobre determinado tópico, proporcionando um novo olhar para o tema, e assim poder preencher lacunas a partir de novos estudos. Então, ao se pensar em suicídio na pessoa idosa formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais os fatores de risco para suicídio em idosos?

A pesquisa foi realizada nos meses de março, abril e maio de 2020 nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) dentro da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fatores de Risco, Suicídio, Idosos.

Os critérios de inclusão para seleção da amostra foram: os artigos disponíveis na íntegra, em português, no período de janeiro de 2015 à dezembro de 2019, com público alvo os idosos. Os critérios de exclusão foram: os artigos que estivessem na língua inglesa ou espanhola, estudos anteriores ao ano de 2015, os que não se adequavam a temática investigada, como também artigos com foco em pessoas com idade inferior à 60 anos.

No total foram encontradas 4.832 artigos nas bases de dados conforme os descritores, sendo que 98 constam no SciELO e 4.734 na Biblioteca Virtual de Saúde, que passaram por uma filtragem usando os critérios avaliativos de inclusão e exclusão com base no objetivo da pesquisa, foram selecionados 33 artigos. Após esta etapa, realizou-se inicialmente a leitura dos resumos, sendo selecionados 23 artigos. Posteriormente foi feita a leitura crítica, minuciosa dos artigos pré-selecionados e verificando sua adequação aos critérios de inclusão do estudo. Realizado isto, a amostra final foi composta por 11 artigos para compor a presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No **Quadro 1**, estão expostos os artigos quanto ao título do artigo, autores, ano de publicação, base de dados, tipo de estudo e os níveis de evidências relativos a cada artigo analisado.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos segundo identificação do artigo, autores, ano, base de dados, tipo de estudo, nível de evidência. Cajazeiras, Paraíba, 2020.

Título do Artigo	Autores	Ano	Base de dados	Tipo de estudo/Nível de evidência.
Influência dos problemas e conflitos familiares nas ideias e tentativas de suicídio de pessoas idosas.	DA SILVA, R. M. <i>et al.</i>	2015	SciELO	Recorte de pesquisa (Nível 1)
Tentativas de suicídio em	MENEGUEL, S.	2015	SciELO	Estudo qualitativo (Nível 6)

mulheres idosas – uma perspectiva de gênero.	N. <i>et al.</i>			
Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida.	REISDORFER, N. <i>et al.</i>	2015	BDEFN	Estudo qualitativo e descritiv. (Nível 5)
Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice.	MINAYO, M. C. S.; TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O.	2016	SciELO	Estudo de caso (Nível 1)
Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção.	DOS SANTOS, M. A.	2016	LILACS	Revisão de literatura (Nível 1)
O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida.	MINAYO, M. C. S.; FIQUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N.	2017	LILACS	Estudo de caso com abordagem qualitativa (Nível 4 e 6)
O outro lado da “Melhor idade”: Depressão e suicídio em idosos.	FERRAIUOLI, C.; FERREIRA, S. M. R. R.	2017	Revista Científica Online	Revisão de literatura (Nível 1)
O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais.	TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O.	2018	SciELO	Estudo de caso (Nível 4)
Suicídio na Velhice – Um estudo de Revisão integrativa da Literatura.	FERNANDES-ELOI, J.; LOURENÇO, J. R. C.	2018	LILACS	Estudo descritivo (Nível 6)
Perfil sociodemográfico de idosos vítimas de suicídios em um estado do nordeste do Brasil.	GOMES, A. V. <i>et al.</i>	2018	LILACS	Estudo epidemiológico, retrospectivo, de caráter exploratório-descritivo (Nível 5)

Estudo das publicações científicas (2002 – 2017) sobre ideações suicidas, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência.	MINAYO, M. C. S.; FIQUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N.	2019	SciELO	Revisão integrativa de saúde (Nível 1)
---	---	------	--------	--

Fonte: Elaborado pelos autores. Base de dados Scielo, MEDLINE, LILACS, BDEFN (2015-2019).

O **quadro 2**, mostra os principais fatores de risco para suicídio em idosos conforme os autores utilizados na pesquisa.

Quadro 2 - Caracterização das publicações conforme os fatores de risco para suicídio em idosos. MEDLINE, SciELO, LILACS e BDEFN (2015 à 2019).

AUTORES	FATORES DE RISCOS PARA SUICÍDIO EM IDOSOS
DA SILVA, R. M. <i>et al.</i>	- Relações familiares fragilizadas; Tristeza; Sentimento de abandono; Isolamento; Ausência de afeto e respeito; Perda de autonomia; Percepção negativa do envelhecer; Perdas familiares.
MENEGUEL, S. N. <i>et al.</i>	- Violência; Solidão; Isolamento; Perdas familiares; Questões relacionadas ao gênero.
REISDORFER, N. <i>et al.</i>	- Problemas mentais e físicos; Uso abusivo de álcool e outras drogas; Doenças crônicas; Violência; Depressão.
MINAYO, M. C. S.; TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O.	- Relações familiares fragilizadas; Isolamento social; Solidão; Depressão; Uso abusivo de álcool e outras drogas; Percepção negativa do envelhecer; Doenças físicas incapacitantes; Perda de autonomia.
DOS SANTOS, M. A.	- Doenças degenerativas; Limitações físicas; Depressão; Isolamento social.
MINAYO, M. C. S.; FIQUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N.	- Relações familiares fragilizadas; Uso abusivo de álcool e outras drogas; Inadequação a vida institucional; Doenças crônicas incapacitantes; Solidão; Desesperança; Falta de sentido para com a vida; Perda de autonomia; Condições de vida precária; Violência.
FERRAIUOLI, C.; FERREIRA, S. M. R. R.	- Depressão; Percepção negativa do envelhecer; Uso abusivo de álcool e outras drogas; Doenças físicas incapacitantes; Problemas financeiros; Solidão; Luto; Conflitos familiares.
TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O.	- Relações familiares fragilizadas; Percepção negativa do envelhecer; Depressão; Uso abusivo de álcool e outras drogas; Abandono; Solidão; Violência; Doenças crônicas; Perda de autonomia.

FERNANDES-ELOI, J. ; LOURENÇO, J. R. C.	- Relações familiares fragilizadas; Doenças crônicas; Depressão; Percepção negativa do envelhecer; Violência; Uso abusivo de álcool e outras drogas.
GOMES, A. V. <i>et al.</i>	- Perda de autonomia; Limitações físicas; Dificuldades econômicas; Depressão; Relações familiares fragilizadas; Uso abusivo de álcool e outras drogas.
MINAYO, M. C. S. ; FIQUEIREDO, A. E. B. ; MANGAS, R. M. N.	- Depressão, Perdas familiares; Doenças crônicas; Condições de vida precária; Relações familiares fragilizadas; Institucionalização; Percepção negativa do envelhecer; Perda de autonomia.

Fonte: Elaborado pelos autores. Base de dados Scielo, MEDLINE, LILACS, BDEFN (2015-2019).

Ao responder à questão norteadora dessa revisão integrativa: “Quais os fatores de risco para suicídio em idosos? ”, o quadro 02 apresenta a síntese dos artigos analisados.

Após análise dos estudos, os fatores de risco para suicídio em idosos referidos pelos autores foram: relações familiares fragilizadas, perda de autonomia, percepção negativa do envelhecer, institucionalização, uso abusivo de álcool e drogas, solidão, tristeza, depressão, doenças crônicas, perdas familiares, condições de vida precária, dificuldades econômicas, limitações físicas, violência, abandono, isolamento social, desesperança, ausência de afeto e respeito e questões relacionadas ao gênero.

Entre as abordagens sobre os fatores de risco para suicídio em idosos, foi visto, que a depressão, as relações familiares fragilizadas, o abandono familiar, o isolamento social e o uso abusivo de álcool e outras drogas, foram os que mais se destacaram nos estudos. Na pesquisa de Da Costa e De Souza (2016) em Manaus, objetivou analisar as narrativas familiares sobre o suicídio em idosos e destacou esses fatores como os principais agravantes.

A percepção negativa do envelhecer pode contribuir fortemente na escolha do sujeito em tirar a própria vida (DA SILVA *et al.*, 2015; MINAYO, M. C. S.; TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O., 2016; FERRAIUOLI, C.; FERREIRA, S. M. R. R., 2017; TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O., 2018; FERNANDES-ELOI, J.; LOURENÇO, J. R. C., 2018; MINAYO, M. C. S.; FIQUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N., 2019). Nesse sentido, Oliveira, Vera e Lucchese *et al.* (2018), enfatizaram que o envelhecimento é um processo multifatorial, promovendo alterações no corpo e na mente das pessoas, o que

pode resultar no surgimento de diversas doenças que pode influenciar na qualidade de vida elevando, assim, o risco de suicídio em idosos.

Em relação ao gênero, os homens estão mais predispostos a concretização do autocídio, em relação as mulheres, como também as formas utilizadas para chegar ao ato (GOMES, CARDOSO E ROCHA *et al*, 2018; MENEGUEL, MOURA E HESLER *et al*, 2015). Os achados do trabalho corroboram com os estudos de Cavalcante e Minayo (2015), Carvalho, Lôbo e Aguiar (2017), Vieira, Santana e Suchara (2015), que denotam a vulnerabilidade do sexo masculino no que diz respeito ao suicídio na terceira idade e a utilização de psicofármacos para o desfecho.

No tocante do suicídio nas Instituições de Longa Permanência, é notório que essas mortes estão relacionadas com questões sociais, pessoais, relacionais, de cuidado, entre outros (MINAYO, FIGUEIREDO E MANGAS, 2019). Não obstante, Da Nóbrega (2014), reafirma que a institucionalização pode ocasionar severas feridas no que diz respeito as mortes autoprovocadas, já que esses ambientes fazem com que o indivíduo perca sua liberdade, o distanciam da família ou está relacionado com abandono ou mesmo uma falta de rotina antes adquirida.

Muitos autores relatam a presença de relações fragilizadas e os conflitos familiares como fator determinante para a autodestruição dos idosos (MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2019; GOMES *et al.*, 2018; FERNANDES-ELOI; LOURENÇO, 2018; TEIXEIRA; MARTINS, 2018; MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2017; FERRAIUOLI; FERREIRA, 2017; MINAYO; TEIXEIRA; MARTINS, 2016; DA SILVA *et al*, 2015). Apesar disso, muitas famílias se sentem culpadas, muitas das vezes são discriminadas, nutrem sentimentos de raiva e de incapacidade por não terem impedido o ato, o que mostra um estudo sobre o impacto do suicídio nas famílias dos idosos (FIGUEIREDO *et al.*, 2012).

É nítido que a depressão esteja comcomitante relacionada com os determinantes para o autoextermínio, visto que, muitos idosos estejam tristes por perdas familiares, a solidão pelo abandono, ou por causa de doenças que os deixaram incapacitados (MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2019; GOMES *et al.*, 2018; FERNANDES-ELOI; LOURENÇO, 2018; TEIXEIRA; MARTINS, 2018; MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2017; FERRAIUOLI; FERREIRA, 2017; DOS SANTOS, 2016; MINAYO; TEIXEIRA;

MARTINS, 2016; DA SILVA *et al.*, 2015). Um estudo em Recife, sobre suicídio por causa externas relata que a maioria do público estudado cometeu o ato devido a não conseguir se livrar da depressão (NETO *et al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou refletir sobre as questões que favorecem o suicídio na terceira idade, assim como também entender como as mortes auto-infligidas vêm se permeando na sociedade, e gerando um grave problema na saúde pública.

Na análise dos achados, observa-se que a produção acerca dos fatores relacionados ao suicídio em idosos ainda é muito escasso. Dos estudos encontrados, a maioria objetivava conhecer a relação da depressão com as mortes autoprovocadas, apontando fragilidades nas relações familiares e no abuso de álcool e drogas.

O aprofundamento das pesquisas em relação ao suicídio na terceira idade corroboraria para um fortalecimento de conhecimentos sobre a temática, dando um olhar amplo para as políticas públicas de saúde mental em idosos, uma vez que esses indivíduos são deixados de lado no que diz respeito as doenças psíquicas.

É importante que sejam implementadas estratégias de ações voltadas ao enfrentamento de perdas familiares, do modo como enxergar o envelhecimento, como lidar com as doenças crônicas, com a solidão, assim, criando uma rede de atenção aos indivíduos com depressão ou que já tentaram suicídio, como forma de prevenir que o surgimento de pensamentos negativos permeiam sua vida, a escuta qualificada de profissionais e da própria família, tem importância vital já que abriria espaços para o diálogo e exposição de suas queixas, conflitos, fortalecendo sua autoestima e motivando-o a vida.

REFERÊNCIAS

- 1 - BARROSO, M. L. *et al.* A depressão como causa do desenvolvimento da ideação suicida na pessoa idosa e as consequências no âmbito familiar. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 41, p. 66-76, 2018.
- 2 - BRASIL. **Ministério da Saúde**. Taxa de suicídio é maior em idosos com mais de 70 anos. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/taxa-de-suicidio-e-maior-em-idosos-com-mais-de-70-anos>>. Acesso em: 30 de set. 2020.

- 3 - CARVALHO, I. L. N. *et al.* A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol** ; v. 20, n. 1: 129-137, Jan.-Feb. 2017. Acesso em: 09 de out. 2020.
- 4 - CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. S. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 6, p. 1655-1666, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601655&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.06462015>.
- 5 - DA COSTA, A. L. S.; DE SOUZA, M. L. P. Narrativas de familiares sobre o suicídio de idosos em uma metrópole amazônica. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 51, 121, 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100307&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 out. 2020. Epub 11-Dez-2017. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007059>.
- 6 - FALLER, J. W.; TESTON, E. F.; MARCON, S. S. Velhice na perspectiva de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto contexto - enfermagem**. Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 128-137, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100128&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jun. de 2020.
- 7 - FERNANDES-ELOI, J.; LOURENÇO, J.R.C. Suicídio na Velhice – Um Estudo de Revisão Integrativa da Literatura. **Rev.CES Psico**, v. 12, n. 1, p. 80-95, 2019.
- 8 - FERRAIUOLI, C.; FERREIRA, S. O outro lado da "melhor idade": Depressão e Suicídio em Idosos. **Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 7, n. 18, 2017
<https://doi.org/10.25242/88767182017821>
- 9 - FIGUEIREDO, A. E. B. *et al.* Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 8, p. 1993-2002, 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800010&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000800010>.
- 10 - GOMES, A. V. *et al.* Perfil sociodemográfico de idosos vítimas de suicídio em um estado do nordeste do Brasil. **Rev. baiana enferm** ; 32: e26078, 2018.
- 11 - MENEGHEL, S. N. *et al.* Tentativa de suicídio em mulheres idosas – uma perspectiva de gênero. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 6, p. 1721-1730, 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601721&lng=en&nrm=iso>. access on 11 July 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02112015>.
- 12 - MINAYO, M. C. S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 4, p. 981-1002, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000400981&lng=en&nrm=iso>. access on 11 July 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000400007>.

- 13 - MINAYO, M. C. S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N. Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1393-1404, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401393&lng=en&nrm=iso>. access on 11 July 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01422019>.
- 14 - MINAYO, M. C. S.; TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O. Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 21, n. 1, p. 36-45, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2016000100036&lng=en&nrm=iso>. access on 20 June 2020. <http://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20160005>.
- 15 - NETO, F. *et al.* Suicídio em idosos no Recife (PE): Um estudo sobre mortalidade por causas externas. **Revista Kairós : Gerontologia**, v.16, n. 3, 255-267, 2013. doi:<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i3p255-267>
- 16 - NÓBREGA, I. P.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco. **Estud. interdiscip. envelhec**; v. 21, n. 2, p. 135-154, 2016.
- 17 - OLIVEIRA, J. M. B. *et al.* Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 488-498, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000400488&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180014>.
- 18 - REISDORFER, N. *et al.* Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. **Rev. enferm. UFSM**; v. 5, n. 2, p. 295-304, abr.-jun. 2015.
- 19 - SANTOS, M. A. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais de risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 3061-3075, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002903061&lng=en&nrm=iso>. acesso em 11 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.05882016>.
- 20 - SILVA, R. M. *et al.* Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1703-1710, 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601703&lng=en&nrm=iso>. access on 22 June 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.01952015>.
- 21 - SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-

62342014000200335&lng=en&nrm=iso>. access on 24 June 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.

22 - SOUSA, G. S. *et al.* Validação por especialistas do Diagnóstico de Enfermagem Risco de suicídio em idosos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 111-118, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800111&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0252>.

23 - TALMELLI, L. F. S.; GRATÃO, A. C. M.; RODRIGUES, R. A. P. Modelo Híbrido para desenvolvimento de conceito em Enfermagem utilizando Revisão Integrativa e Análise de Conteúdo. **Saúde & Transformação Social/ Saúde e Mudança Social** [en línea]. V. 7, n. 1, p. 9-15, 2015. Acesso em: 7 de out. 2020. ISSN:. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265346076003>

24 - TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 262-270, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922018000200262&lng=en&nrm=iso>. access on 22 June 2020. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5538>.

25 - VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso>. access on 20 June 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.

26 - VIEIRA, L. P.; SANTANA, V. T. P.; SUCHARA, E. A. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 118-123, 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000200118&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500010074>.